

#74

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

OS CAMPEÕES DE 2012

Conheça os fundos de ações e renda fixa que geram maior retorno no ano que fica para trás



DINHEIRO NO BOLSO
SALÁRIOS NO BRASIL CRESCEM
ACIMA DA MÉDIA GLOBAL

FIAT LUX
CONTAS DE LUZ DEVEM CAIR
14,6% NO PRÓXIMO ANO

CONFIANÇA EM ALTA
MEDO DO DESEMPREGO É
CADA VEZ MENOR NO PAÍS

MICOU?
COMPRA DE TÍTULOS PÚBLICOS
PELA INTERNET DESPENCA

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Multiplicar

SÓ OS MAIS FORTES SOBREVIVEM

Num ano difícil para os investidores, alguns fundos se destacaram. Confram os campeões do ranking Infomoney de ações e de renda fixa



Do Infomoney – Se por um lado a bolsa de valores (representada pelo Ibovespa) teve mais um ano difícil, com muita volatilidade e pouca tendência, alguns setores da bolsa tiveram um desempenho muito melhor e conseguiram trazer bons retornos para os investidores. Em 2012, os gestores de fundos de ações ativos tiveram muito trabalho para garimpar e encontrar boas oportunidades, mas muitos conseguiram resultados bastante satisfatório.

No topo do ranking de fundos InfoMoney na categoria ações, o fundo Equitas Selection FIC FI de Ações valorizou 60,26% nos últimos 12 meses encerrados em 18 de dezembro, bem acima do desempenho do Ibovespa no mesmo período. O segredo, de acordo com o sócio e gestor da Equitas, Luis Felipe Amaral, é um forte trabalho de análise fundamentalista. “Tentamos entender os fundamentos das companhias e comprar boas empresas, com perspectivas de crescimento e principalmente geração de valor”, afirma.

Ações da Marcopolo foram uma das apostas do fundo da Victoire, que ocupa a terceira posição no Ranking InfoMoney (Divulgação Marcopolo)

Confira os 10 fundos que mais renderam este ano (nos últimos 12 meses, encerrados em 18/12/2012)

Em ações, ninguém
foi páreo para o
EQUITAS SELECTION FIC FI

Fundos de ação

Fundo	Gestora	Resultado nos últimos 12 meses
Equitas Selection FIC FI de Ações	Equitas	60,26%
Advis Total Return	Advis	57,81%
Victoire Small Caps	Victoire	54,98%
Small Cap Allocation FIC FIA	Citibank	52,5%
Quest Small Caps FIC FI de Ações	Quest	47,89%
Mosaico FI Ações	COX	41,22%
Perfin Foresight Aocadores FIC FIA	Perfn	40,91%
Fama Futurewatch I FIC FI de Ações	Fama	39,57%
Perfin Foresight FIC FIA	Perfin	39,58%
Fama Challenger FIC FI Ações	Fama	39,57%

*InfoMoney

No ano que se encerra, o fundo conseguiu retornos importantes com empresas do setor de educação, como a Abril Educação (ABRE11) e Estácio (ESTC3). A primeira subiu, só este ano, 91%, enquanto a segunda acumula valorização de 130%. Outra posição que trouxe bons retornos para o Equitas Selection foi a Eztec (EZTC3), que este ano já valorizou 64,2%. “Esta é uma posição que temos desde 2009. A empresa vem entregando resultados crescentes com margens estáveis e altas. No setor de incorporação imobiliária, que apresentou várias histórias de fracasso, eles adotaram



estratégia focada e disciplinada, com objetivo de manter um crescimento menor em um nicho que conhecem muito bem. Com isso conseguiram transformar a oportunidade em resultado”, aponta Amaral.

Outra ação que fez parte do portfólio do fundo em 2012 foi do frigorífico Minerva (BEEF3). Só este ano, os papéis já avançaram 107%. “Este é um setor cíclico e historicamente problemático, que vem de uma crise desde 2008. A empresa estava passando por um momento difícil, não só pelo arrefecimento de demanda, mas pelo ciclo de oferta de gado que passou por período de aperto. Mas estamos muito próximos, entendíamos que a companhia tem um management muito diferenciado e possui uma operação muito eficiente, orientada a resultado e este ano isso começou a aparecer”, pontua Amaral. “Junto com isso, tivemos uma inversão do ciclo de gado, aumentando a oferta e de animais para abate, então empresa tem como expandir a margem neste ambiente e ganha perspectiva de redução de endividamento”, continua.

SETOR INDUSTRIAL

Já o fundo Victoire Small Caps Ações FI, da Victoire Investimentos (que ocupa a terceira posição no Ranking InfoMoney, com valorização de 54,98%), conseguiu um bom rendimento apostando em alguns nichos. Hoje, a principal posição do fundo é de ações da Marcoloplo (POMO11), que este ano valorizou 87%. E mesmo com a alta expressiva, as perspectivas futuras para o papel são muito boas.

“O setor de transporte é muito elástico em relação a PIB. Para se ter uma ideia, o setor de ônibus cresceu em torno de 6,5% nos últimos 18 anos, enquanto o setor de caminhões cresceu em média 9,5% ao ano (em relação à produ-

ção). O investidor estrangeiro, que olha o risco Brasil não vai olhar commodities ou setores que não tem a ver com o país. Ele quer setores que possam crescer com o país. E nós acreditamos que existe espaço para o estrangeiro interessado em empresas expostas ao Brasil”, afirma o sócio e gestor da Victoire, Werner Roger.

Além de Marcopolo, no setor industrial, o fundo também tem posição em ações da Tupy (TUPY4), que avançou 99% este ano, e Metal Leve (LEVE3), que subiu 93%.

NA RENDA FIXA, O IMA-B 5+ FOI O GRANDE CAMPEÃO

Do Infomoney – A renda fixa brasileira passou por muitas mudanças em 2012. Com a queda na taxa de juros para 7,25% ao ano, seu menor nível histórico, muitos investimentos atrelados ao CDI (Certificado de Depósito Interbancário, que oscila bem próximo da Selic) perderam a sua atratividade. Dentro deste cenário, os investidores precisaram olhar para aplicações diferentes para continuar com retornos interessantes.

Em 2012, mais uma vez, os títulos atrelados à inflação se destacaram em relação à rentabilidade. Se por um lado a queda dos juros prejudica algumas aplicações, outras se beneficiam com o aumento da expectativa de preços (com juros mais baixos, a tendência é que o consumo aumente e impulsione índices de inflação). Foi o caso das NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional Série B), títulos públicos atrelados ao IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) que trouxeram rendimentos significativos este ano que se encerra. De acordo com dados da Anbima, o IMA-B 5+, índice que mede o retorno das NTN-Bs com vencimento



acima de 5 anos, rendeu 31,21% até o dia 30 de novembro. Veja abaixo os índices de renda fixa que mais valorizaram este ano (até 30 de novembro):

Em 2012, mais uma vez, os títulos atrelados à inflação se destacaram em relação à rentabilidade

IMA-B 5+ (índice que mede o retorno das NTN-Bs com prazo maior que 5 anos) == 31,21%

IMA-B (índice que mede o retorno das NTN-Bs) == 24,29%

IDA –IPCA (índice de debêntures atreladas ao IPCA) == 19,01%

IRF-M 1+ (índice que mede o retorno das LTN com prazo maior que 1 ano) == 15,93%

IMA – B 5 (índice que mede o retorno da NTN-Bs com prazo até 5 anos) === 15,38%

A explicação para este rendimento elevado dos títulos de inflação é a própria expectativa de aumento dos preços e a queda dos juros. Além disso, o especialista em finanças pessoais da MoneyFit, André Massaro, ressalta que os títulos mais longos tendem a oferecer retornos mais elevados, por conta de seu risco. “Títulos longos representam um risco maior para o investidor, por isso o ‘prêmio’ tem que ser correspondentemente maior. Se você ver, por exemplo, os TBonds americanos por prazo, você vai ver grandes diferenças entre os curtos e os longos. Aqui é igual”, compara.

O risco destes títulos está justamente na volatilidade que eles possuem. O investidor que fica com o título até o final sempre vai ganhar o rendimento que foi pré-acordado, portanto não tem com o que se preocupar. No entanto, quem vender antes do vencimento estará sujeito às oscilações do mercado (tanto para cima, quanto para baixo), que são mais fortes à medida que o prazo do título aumenta.

O IDA –IPCA (índice de debêntures atreladas ao IPCA) também registrou retornos elevados em 2012 (com valorização de 19,01%). O especialista da MoneyFit lembra que as debêntures (títulos de dívida de empresas privadas) ainda são pouco populares no Brasil. “Mas se a tendência de queda de juros persistir, o investidor brasileiro vai ter que se familiarizar com elas se quiser obter retornos em renda fixa”, diz. Ele lembra que, em linhas gerais, as debêntures são consideradas instrumentos de risco maior que títulos do governo e títulos emitidos por bancos, por isso o retorno maior. “O risco da debênture é o risco da empresa que emite ela - é isso que o investidor precisa olhar”, aponta.

Com retorno menor, mas ainda assim atrativos, as LTN (Letras do Tesouro Nacional, títulos prefixados) também figuram entre os investimentos de renda fixa mais rentáveis de 2012. Segundo a Anbima, o IRF-M 1+ (índice que mede o retorno das LTNs com prazo maior do que um ano) rendeu 15,93% até o dia 30 de novembro, beneficiado pelos consecutivos cortes na Selic. “Títulos prefixados são beneficiados em cenários onde a tendência da taxa de juros é de queda (é o caso aqui), por isso eles tiveram uma performance tão boa”, explica.

PRÓXIMO ANO

Na opinião de Massaro, 2013 ainda deve ser um ano em que a renda fixa vai predominar, mas pode ser o “começo do fim”. “As taxas de juros estão caindo e as mudanças da poupança em 2012 abriram espaço para quedas ainda maiores no futuro. Os retornos em RF no Brasil ainda são altos para os padrões mundiais e os investidores devem tirar proveito disso em 2013, mas é bom já irem se acostumando com outras opções de investimento mais complexas e mais agressivas caso pretendam manter os mesmos níveis de retorno no futuro”, conclui.

Ganhar

MAIS DINHEIRO NO BOLSO

*De 2006 a 2011, ganho real dos
salários no Brasil foi maior do
que a média mundial*



Os ganhos salariais reais (descontada a inflação) no Brasil foram maiores do que a média mundial, de 2006 a 2011, de acordo com dados divulgados pelo diretor de Política Econômica do Banco Central (BC), Carlos Hamilton Araújo.

Em 2006, enquanto o aumento real médio (anual) ficou em 4% no Brasil, a expansão no mundo ficou em 2,6%. Em 2011, o crescimento real dos salários brasileiros chegou a 2,7%. No mundo, esse índice ficou em 1,2%.

Segundo o diretor, o aumento salarial real torna-se um problema que gera inflação quando não é acompanhado de ganhos de produtividade. No período do estudo, o ganho de produtividade, 2% segundo estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ficou abaixo do aumento dos salários. “Em nenhum

4% FOI A
expansão média
dos ganhos
reais de salário
entre 2006 e
2011 no Brasil

2,6% FOI A
expansão
média dos
ganhos salariais
no mundo no
mesmo período

dos anos tivemos crescimento de salário real igual ao estimado para a produtividade”, disse.

Apesar disso, o diretor destacou que o BC espera por moderação nos ganhos salariais nos próximos anos, o que vai contribuir para melhor a dinâmica dos preços. Ele citou que o aumento salarial do setor público deve ficar em 5% em 2013, 2014 e 2015. “No setor privado, as propostas de aumento salarial são mais moderadas do que as que tínhamos há algum tempo”, acrescentou.



Preservar

FIAT LUX

*Contas de luz ficarão
14,6% mais baratas no
Brasil em 2013*



O Banco Central (BC) projeta estabilidade no preço da gasolina, reajuste de 4,5% para o botijão de gás e de 1,7% na eletricidade, este ano. Para as tarifas de telefonia fixa, a estimativa é de queda de 1,6%, em 2012.

Em 2013, o BC espera por recuo de 14,6% nas tarifas de eletricidade, de acordo com estimativas do Relatório de Inflação, divulgado hoje (20). O BC esclarece que essa projeção considera “apenas os impactos diretos das reduções de encargos setoriais” anunciadas pelo governo.

Ontem (19), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse que o **Tesouro Nacional gastará de R\$ 2 bilhões a R\$ 3 bilhões adicionais** (<http://goo.gl/b7C2R>) para assegurar a redução média de 20% nas tarifas de energia em 2013. Esse será o valor que o governo terá

50%
dos lucros
são destinados a
empresas fortes
no segmento

de desembolsar para compensar o fato de quatro empresas estaduais não terem aceitado a renovação automática da concessão em troca da redução do valor cobrado dos consumidores a partir de fevereiro. Segundo Mantega, a equipe econômica ainda não definiu a fonte de recursos que custeará a redução média de 20% na conta de luz.

O BC manteve a estimativa de que não haverá reajuste no preço da gasolina, do botijão de gás e das tarifas de telefonia fixa, em 2013. O BC considerou informações disponíveis até o dia 7 deste mês para fazer o relatório. Ontem, entretanto, Mantega indicou que a Petrobras “certamente” irá fazer um **reajuste no preço da gasolina em 2013**, (<http://goo.gl/C1Zho>) com impacto na bomba. Segundo ele, não se trata de uma medida excepcional, já que houve um reajuste este ano no preço dos combustíveis.

Apesar do reajuste em 2012, o governo “zerou” a Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide), um tributo cobrado sobre o preço do produto.

A projeção do BC para a variação do conjunto dos preços administrados por contrato e monitorados é 3,5%, em 2012 e 2,4%, no próximo ano, contra 3,6% e 2,4%, respectivamente, considerados em setembro. Em 2014, a projeção é 4,5%, o mesmo valor considerado no relatório anterior.

Confiança

FÉ NO FUTURO

*Medo de perder o
emprego diminui
entre brasileiros*



Confiança

O medo do desemprego entre os brasileiros caiu, segundo a pesquisa Termômetros da Sociedade Brasileira, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Apesar de o desempenho da economia ter sido fraco, segundo a confederação, o Índice do Medo do Desemprego (IMD) registrado em novembro de 2012 sofreu redução de 1,1%, em relação a setembro, e de 2,6%, se comparado a novembro de 2011. A Região Sudeste é onde esse medo registra os índices mais baixos, 72,2 pontos, pouco menos que a média nacional, 74,5.

Para essa pesquisa, a CNI usa como parâmetro o ano de 2003, quando o índice foi fixado em 100 pontos. A partir daí, o medo do desemprego é medido de acordo com a variação em relação a esse ano. O medo do desemprego é maior nas regiões Norte e Centro Oeste, com o índice de 81,6 pontos. Em seguida, foram a Nordeste (75 pontos) e a Sul (74,2).

De acordo com o coordenador da pesquisa, o economista da CNI



Marcelo Azevedo, o IMD é uma mensuração momentânea, feita por meio de uma pergunta direta, em que a pessoa responde se tem muito, pouco ou nenhum medo do desemprego no dia em que deu a resposta.

Para Azevedo, as perspectivas para esse índice em 2013 são positivas, especialmente levando em consideração o desempenho da indústria em 2012, que foi tido como fraco. “O índice agora é considerado bom, mas esperamos uma melhora para o ano que vem, em que a indústria deverá poder contribuir com a geração de emprego e a formalização”, disse o economista.

Segundo ele, um dos fatores que contribui para a queda do medo do desemprego foi a formalização dos postos de trabalho em geral. Com a informalidade, a insegurança em relação à perda do emprego aumenta, devido à ausência de vínculos empregatícios e de amparo previdenciário.

Na pesquisa da CNI, também foi avaliado o Índice de Satisfação com a Vida (ISV), que teve recuo de 0,7% em novembro, se comparado a setembro de 2012, mas estável, se comparado a dezembro do ano passado. No mês passado, o ISV atingiu 105,3 pontos para o Brasil como um todo. O método de mensuração é o mesmo usado para o índice do medo do desemprego. A Região Sudeste também registra o nível mais alto de satisfação com a vida, 106 pontos; seguida pelas regiões Nordeste (105), Norte e Centro Oeste (103,7) e Sul (101,9).

**A pesquisa
Termômetros
da Sociedade
Brasileira
entrevistou
2 mil pessoas, em
142 municípios
brasileiros de
todos os estados
da Federação**

O coordenador da pesquisa informou que não há relação direta entre o medo do desemprego e a satisfação com a vida. Daí ambos os índices terem registrado queda, apesar de indicarem tendências inversamente relacionadas. A queda do medo do desemprego poderia fazer a satisfação com a vida aumentar, e vice-versa, o que não ocorreu. “O índice de medo do desemprego é uma mensuração muito mais pontual e direta, enquanto a de satisfação faz a pessoa levar em conta outras variáveis”, explicou Marcelo Azevedo.

MICOU?

*Vendas de títulos públicos
pela internet atingem menor
nível do ano em novembro*



A venda de títulos públicos a pessoas físicas pela internet registrou o pior resultado do ano em novembro. Segundo balanço divulgado pelo Tesouro Nacional, os investidores cadastrados no Programa Tesouro Direto adquiriram R\$ 217,57 milhões no mês passado. O montante representa cerca de um terço do recorde de R\$ 616,92 milhões, em janeiro deste ano.

Os papéis corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foram os mais procurados, concentrando 74,7% desse valor. Foi a maior participação mensal desses papéis desde o início da série. Em seguida, vieram os títulos prefixados (com juros definidos antecipadamente), cuja fatia nas vendas atingiu 19%. Os papéis vinculados à taxa básica de juros (Selic) corresponderam a 6,3% das vendas.

O número total de in-

**R\$ 217,5
MILHÕES ...**
foi o volume de títulos públicos adquiridos por investidores no Tesouro Direto em novembro

vestidores cadastrados no programa totalizou 325.624, o que representa incremento de 19,7% nos últimos 12 meses. Somente em novembro, 3.957 participantes aderiram ao Tesouro Direto.

O programa de venda de títulos públicos **pela internet**(<https://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto>) foi criado em janeiro de 2002 para popularizar esse tipo de aplicação e permitir que pessoas físicas pudessem adquirir títulos públicos diretamente do Tesouro Nacional, sem intermediação de agentes financeiros. O aplicador só tem que pagar uma taxa à corretora responsável pela custódia dos títulos.

A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos. Em troca, compromete-se a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Selic, índices de inflação, câmbio ou uma taxa fixa, definida antecipadamente.

